

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII

ABRIL, 1882

N. 10

## CIRURGIA —

### ANUS GENITAL CONGENITO, OPERADO AOS SETE MEZES DE IDADE

Pelo Dr. M. M. PIRES CALDAS

Em dias do mez de Setembro do anno passado (1881) foi-me apresentada uma menina com poucos dias de nascida, em quem se tinha observado que a defecação se fazia pelas partes genitales.

Effectivamente reconheci, que logo abaixo do hymen existia um orificio, por onde sahiam as materias fecaes; — que no perineo havia, como vestigio do anus, apenas uma pequena depressão, de cor um pouco mais clara do que a do tegumento circumvisinho, quando pelo apartamento das nadegas se produzia certo gráo de distensão; — que pela palpação da região não se podia avaliar a altura em que se achava o intestino recto; — que uma sonda introduzida pelo orificio anormal tomava a direcção quasi horisontal, com inclinação para cima e para traz; — que este exame combinado com a exploração externa era ainda insufficiente para apreciar a distancia do dedo á sonda; — que, afóra esta anomalia, apresentava a criança a mais perfeita conformação; — e que todas as funcções se executavam regularmente.

Este exame foi repetido na presença dos Drs. Antonio

Pacifico Pereira, e Domingos Alves de Mello: e confirmado o diagnostico com todas as suas circumstancias, foi proposta e aceita a operação, que tinha de fazer desaparecer aquelle defeito, para a qual foi designado o dia 9 de Outubro.

Contava então a menina 7 mezes de idade.

A paciente, depois de chloroformisada pelo Dr. Mello, foi collocada em uma meza conveniente, deitada sobre um travesseiro com a cabeça entre os braços de uma pessoa, cujas mãos fixando os pés da creança, mantinham os membros inferiores dobrados, como para a operação da talha perineal.

Com dous dedos da mão esquerda dei á pelle o gráo de tensão necessaria, que foi sustentada do lado opposto pelo Dr. Pacifico Pereira; e com um bisturi ligeiramente convexo pratiquei no raphé uma incisão cutanea de tres centimetros, que foi pouco e pouco profundada por golpes successivos dados com o maior cuidado, até que podessemos reconhecer o cylindro intestinal, em cujo interior se conservava uma sonda de prata de curvatura pequena, introduzida pelo orificio normal.

A pressão, que fazia o instrumento, e os esforços expulsivos da paciente mantinham o intestino aproximado á abertura perineal, e ajudavam consideravelmente o seu isolamento, que foi effectuado inferior e lateralmente pelo dedo indicador<sup>1</sup>.

Não foi facil o despegamento pelo lado superior ou profundo. O dedo só por si era insufficiente; foi necessario que a sonda conduzida pelo lado opposto da ferida encontrasse na extremidade delle o apoio preciso para romper as adherencias, e, passando por cima do intestino, pudesse abraçal-o em sua curvatura<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Estava então a doente em meia chloroformisação.

<sup>2</sup> Foi neste tempo trabalhoso da operação, que recebi do Dr. Pacifico o maior auxilio.

Foi então este instrumento substituído por um cordão, que, levado pelo dedo e apanhado do outro lado por uma pinça, serviu de conservar o intestino fixo, afim de que não se perdesse a parte já isolada.

O dedo, guiado pelo cordão, abraçou o órgão á maneira de um gancho, o conservou tenso, e protegeo a parede, onde o intestino se abria, dos golpes de uma thesoura, com que elle foi separado pela semi-circumferencia inferior.

Presa por uma pinça de garras a parte cortada, completou-se a separação, e a extremidade livre do intestino foi reunida por sua circumferencia aos labios da ferida perineal mediante dous pontos de sutura dados de cada lado.

O angulo anterior foi fechado por um ponto, ficando o posterior aberto, para que dêsse sahida aos productos de secreção, consequencia do trabalho inflammatorio, que necessariamente tinha de effectuar-se, para restabelecer a união das paredes intestinaes com os tecidos, que foram divididos.

—

Accesso de frio com grande tremor na noite do dia da operação, seguido de reacção febril moderada por espaço do quatro dias ; — retenção completa da urina, exigindo o catheterismo duas vezes nas 24 horas ; — abatimento geral ; — ventre tympanico, mas indolente á pressão (oleo de ricino com xarope de chicórea composto, e fricção com oleo camphorado) ; — defecação regular, mas acompanhada de gritos, e deixando na abertura intestinal particulas de excremento, que se tiravam com jorros brandos de agoa morna dados com uma borrachinha ; — restabelecimento do curso natural da urina no 5º dia ; — a creança reanimou-se, o appetite reapareceo, e a passagem das materias excremen-

ircias se fazia com pouco soffrimento ; — suppuração torosa abundante pelo angulo posterior da incisão, não seunido. Os pontos foram tirados no 4º dia ; — diminuição gradual da suppuração ; a cicatrização seguiu sempre marcha regular, e foi completa no 21º dia ( 31 de Outubro ).

Taes foram os phenomenos, que se seguiram a esta operação importante.

Ainda que este vicio de conformação não tenha sempre comprometido a vida, pois que casos se tem publicado, nos quaes a existencia se tem prolongado por muitos annos<sup>3</sup> ; não pode todavia haver certeza, de que não sobrevenham em idade maior accidentes graves, provenientes da insufficiencia da abertura em relação á quantidade e consistencia das fezes, occasionando constipações pertinazes, enterites, dôres vehe- mentes durante a defecação, rebeldes aos meios empregados, taes como o uso das canulas, e operações diversas, incessantemente repetidas, causando as maiores torturas, e quasi sempre insufficientes para a cura da enfermidade.

Estes casos felizmente não se reproduzirão hoje tantas vezes, graças aos recursos de que dispomos, para remediar em grande parte este defeito da organização.

No caso presente a defecação se effectuava facilmente, mas tambem a pouca consistencia das materias fecaes, própria da idade, a tornava menos custosa por uma pequena abertura.

Prescindindo agora, de todos estes inconvenientes, é tão repugnante este defeito, que não devemos recuar

<sup>3</sup> Estes casos se tem dado em mulheres, cuja abertura anormal era de grandes dimensões, deixando passar sem esforço um ou dous dedos.

perante as difficuldades e os perigos de uma operação, que tenha por fim restituir o anus ao logar normal.

A operação, que praticamos, seria menos trabalhosa, se a incisão partisse do orificio anormal e terminasse perto do coccyx, como se tem feito. O reconhecimento do intestino seria mais prompto, e o seu isolamento mais facil e dirigido com mais certeza, porém o resultado seria a divisão de todo o perineo, e uma reunião duvidosa.

Este inconveniente desapareceu com o processo, que foi posto em execução. Assim procedeo Nelaton, quando operou uma menina em eguaes condições, com a differença, que abriu o perineo crucialmente, e nós praticamos uma incisão mediana.

As consequencias desta operação foram satisfactorias, e o estado, em que se acha a creança, é dos mais lisongeiros.

---

## THERAPEUTICA —

---

### O VENENO OPHIDICO E SEU ANTIDOTO

Pelo Dr. J. B. DE LACERDA

O artigo que em seguida inserimos é um excerpto do interessante opusculo que sob este titulo deu recentemente á publicidade o illustrado Sr. Dr. Lacerda sustentando o valor do seu descobrimento.

Para que os nossos leitores possam acompanhar o movimento d'esta interessante questão, e utilizar seus resultados praticos, iremos publicandó todos os trabalhos sobre este assumpto, que nos parecerem de valor.

«Acima de todas as substancias (alludidas no mesmo trabalho) se acha o *permanganato de potassa*, cuja descoberta como antidoto do veneno ophidico nos per-

tence. Della nos occuparemos agora mais detidamente. Já disse em outro trabalho, fui levado a ensaiar essa substancia, que parecia condemnada a um proximo esquecimento, tendo applicações cada vez mais restrictas na therapeutica. Sua acção sobre os tecidos e sobre as funcções organicas nunca foram cuidadosamente estudadas e apenas sabia-se que elle podia obrar como desinfectante e como antizymotico. Estas mesmas propriedades não foram, em geral, aproveitadas sinão para applicações externas, como agente desinfectante das feridas gangrenadas e das ulceras saniosas. Temia-se muito a acção caustica do permanganato de potassa e esse temor não contribuiu pouco talvez para restringir demasiadamente as suas applicações medicas. Era uma substancia para o uso externo e nada mais.

«Entretanto o gráo de causticidade desse agente chimico é muito inferior ao de outras substancias, suas congeneres. Os tecidos vivos supportam perfeitamente a injecção de pequenas porções da solução a 1/100 dessa substancia sem se irritarem, nem se inflammarem. Ainda mais, como ficou provado pelas minhas numerosas experiencias, pode-se injectar directamente no sangue pequenas quantidades da solução a 1/100 sem o menor perigo nem inconvenientes. Quando muito, si a dose attingir 3 a 4 gram. da solução, dão-se pequenas modificações da tensão vascular, mas passageiras, sem perturbações notaveis das grandes funcções.

«Os rins trabalham com mais actividade, devido isso á passagem da substancia, que se elimina rapidamente por esse emunctorio.

«Terminada a experiencia, após a injecção nas veias de 2 a 3 gram. da solução a 1/100, o animal parece estar no gozo perfeito das suas funcções normaes e jamais tivemos de notar accidentes proximos ou tardios, que devessem ser attribuidos áquellas injecções.

« O permanganato de potassa é, portanto, naquelle gráo de solubilidade e naquellas dóses uma substancia inoffensiva. Compreender-se-ha já o valor d'este facto si attendermos que em certos casos pode haver necessidade de fazel-o entrar directamente no sangue para ahi suspender a acção do veneno ophidico.

« As nossas experiencias feitas em cães com o veneno fornecido pela especie *Lachesis rhombeata* (surucucu) e por diversas variedades da especie *Bothrops jararaca* provaram que, fosse pelo methodo subcutaneo, fosse por injeccão intravenosa a solução a 1/100, do permanganato de potassa, empregada 2 a 3 minutos depois da introducção do veneno nos tecidos ou no sangue, nullificava os seus effeitos, num caso impedindo a manifestação dos phenomenos locaes, no outro fazendo desaparecer rapidamente os phenomenos geraes.

« Quando o veneno era directamente introduzido no sangue por injeccão nas veias, a sua acção perturbadora revelava-se quasi immediatamente por desordens nas funcções respiratoria e circulatoria, phenomenos convulsivos, coincidindo tudo isto muitas vezes com fortissimas commoções do lado do sympathico. A injeccão da solução do permanganato de potassa fazia retroceder quasi em seguida esses phenomenos, devidos á primeira impressão do veneno, e o animal após um estado de abatimento, que durava de 15 a 20 minutos, achava-se restituído á suas condições normaes. Numerosas experiencias, assim praticadas, na presença de testemunhas as mais competentes para julgarem do valor d'ellas e da importancia dos resultados obtidos, foram sempre seguidas do mesmo successo.

« Mais tarde as applicações da mesma substancia feitas no homem, em casos de picadas exercidas por cobras venenosas, vieram confirmar plenamente so

resultados obtidos no laboratorio e fornecer mais uma prova exuberante de que o permanganato de potassa é uma substancia capaz de neutralisar os efeitos do veneno ophidico. Ao diante daremos uma nota resumida d'esses factos, apreciando-os e analysando-os devidamente.

«Cumpre, porém, desde já, para prevenir objecções actuaes ou futuras relativamente á efficacia sufficientemente demonstrada d'essa substancia como neutralisadora dos efeitos do veneno ophidico, emittir algumas considerações sobre o modo de agir d'esse veneno introduzido no organismo, assim como sobre a oppor-tunidade do emprego do agente neutralizador, que pôde dar a garantia de pleno successo. Segundo demonstraram as numerosissimas experiencias, praticadas por mim e pelo meu illustre amigo e collaborador Dr. Couty, durante estes dous ultimos annos, no laboratorio do Museu Nacional, o veneno ophidico, ao inverso do que se dá com muitos venenos organicos, não tem localisações accionaes. Elle ataca todos os os tecidos, em cuja constituição entra a materia albuminoide: é um veneno *totius substantiæ*, um alterante energico do protoplasma. Ao contrario do que se dá com os *virus*, que não actuam immediatamente, mas depois de um periodo de latencia ou de incubação mais ou menos duradoura, o veneno das cobras começa a agir desde o momento que se põe em contacto com as cellulas vivas ou com os tecidos. A sua *absorvibilidade* parece limitada; é invadindo os tecidos por uma especie de imbibição gradual e progressiva, que elle os vae estragando desde o ponto da inoculação até regiões mais ou menos afastadas.

«Durante esse trabalho destructivo gradual e extensivo do veneno dá-se muitas vezes o facto de serem alguns pequenos vasos destruidos, abrindo-se assim



uma entrada facil a diminutas quantidades do veneno no sangue. Só assim é possível explicar, como em certos casos, lavrando a destruição localmente em um membro, coincidem com as lesões locais phenomenos geraes. Esta coincidência torna-se mais frequente no homem do que nos animaes, talvez pela maior vulnerabilidade do seu systema vascular e pela resistencia menor dos seus tecidos. Escusado é, porém, dizer que estes casos de inoculação do veneno nos tecidos, felizmente os mais communs, estão longe de revestirem o character de gravidade que se nota nos casos de pênnetração directa nas veias. Aqui o sangue é o vehiculo que transporta rapidamente o veneno até os mais intimos departamentos do organismo. A presença d'este agente nocivo imprime modificações immediatas em todos os elementos nervosos, os quaes, segundo a sua hierarchia physiologica, respondem á commoção nelles produzida por perturbações mais ou menos intensas das grandes funcções vitaes que lhes ficam subordinadas.

Essas modificações, devidas ao contacto e á presença do veneno, podem ser mais ou menos profundas, mais ou menos rapidas, conforme a quantidade do veneno introduzido, e conforme as condições individuaes do organismo. Casos ha em que as modificações imprimidas aos elementos podem ser tão profundas que ellas se tornem irreparaveis, o veneno destruindo anatomica e physiologicamente pelo seu contacto o elemento organico.

«Nesses casos não ha resistencia organica individual que possa ser util, nem meio de impedir a morte: ella se dará fatalmente, porque a destruição está feita e essa destruição é incompativel com a vida.

«Conviria ter sempre presente ao espirito estas considerações para se poder bem julgar do valor real

de todos os casos clinicos, em que se tiver feito a applicação do permanganato de potassa como neutralizador dos effeitos do veneno ophidico. A *opportuni-  
dade* tem uma importancia consideravel nos resultados d'essa applicação; e só por conta d'essa condição, mal aproveitada, podem correr os casos de insuccesso na applicação d'aquelle meio.

«Assim, supponhamos um individuo picado nas mais desfavoraveis condições, isto é, o dente do reptil apanhou em caminho uma veia e despejou junto ao vaso aberto uma grande porção de veneno. Dá-se então a penetração directa no sangue e as perturbações graves succedem-se com pequeno intervallo da picada. Si ha demora, neste caso, na applicação do agente neutralizador, o successo torna-se muito duvidoso e incerto: o mal está feito e elle pôde ser de ordem tal a tornar impossivel a continuação da vida.

«Não ha razão alguma para suppôr-se que o permanganato de potassa possa neutralisar o veneno procedente de uma especie de ophidio e não actuar do mesmo modo sobre o veneno proveniente de outra especie. Os venenos não differem quanto á sua constituição intima nem quanto á sua maneira de agir no organismo.

«Suppôr o contrario seria o mesmo que admittir que a saliva do coelho pôde ser differente da saliva do homem, quando os factos e as experiencias physiologicas tem demonstrado o inverso. Portanto si o permanganato de potassa é capaz de neutralisar os effeitos do veneno do *Bothrops-jararaca* e da *Bothrops-jararacussú*, é capaz tambem de neutralisar os effeitos do veneno das outras especies.

«Qual será, porém, a acção do permanganato de potassa sobre o veneno ophidico? Obrará como um verdadeiro antidoto, isto é, modificará elle a consti-

tuição intima do veneno, dando-lhe uma estabilidade molecular differente, e tornando-o d'esta sorte inerte ou incapaz de exercer a sua acção habitual sobre os tecidos e as materias albuminoides?

«Sobre esta questão que apenas tem um interesse scientifico e puramente especulativo, julgamos que não se pode sinão aventurar hypotheses. Entretanto d'essas uma parece mais provavel. Sabe-se que o permanganato de potassa é uma substancia rica em oxygeno, e de composição muitissimo instavel em presença das materias organicas. Per outro lado, convém lembrar que os recentes e interessantes trabalhos do Sr. Gauthier relativos á constituição do veneno ophidico e das materias putridas levam a admittir uma tal ou qual analogia chimica entre essas duas ordens de substancias. Ora as *ptomainas*, ou alcaloides da putrefacção são substancias que tem uma grande avides de oxygeno. É, portanto, provavel que uma vez posto em presença do veneno ophidico, aquelle agente chimico se decomponha, deixando livre uma certa quantidade de oxygeno, o qual irá imprimir logo modificações profundas ao veneno, mudando as suas propriedades e nullificando os seus effectos.

«Esta hypothese, porém, assim como qualquer outra que se venha para o diante admittir, após estudos mais precisos e cuidadosos, não poderá influir nada sobre o facto reconhecido e provado do seu poder neutralizador para o veneno ophidico.

«Passamos em seguida a apontar os factos clinicos até hoje chegados ao nosso conhecimento, nos quaes foi empregado o permanganato de potassa com o mais brilhante successo. Ao lado d'esses collocaremos um caso de *insuccesso*, unico que podemos registrar até hoje, mas cujas condições nada provam contra

a efficacia do meio, antes servem para demonstrar que as *aplicações tardias* não podem dar garantia de successo, e a razão d'isso facilmente se comprehende desde que o permanganato de potassa é um neutralizador directo do veneno.

«As pessoas ignorantes ou a quem faltam noções claras e precisas sobre certos actos physiologicos, complexos e sujeitos á influencia de condições multiplas e extremamente variaveis, em geral, não julgam dos factos sinão pelo resultado bruto. É a analyse d'essas condições, sua influencia na variabilidade dos phenomenos, que compete á sciencia realizar.

«Ora, essas condições, no caso vertente, são as mais complexas possiveis, pois, de um lado, ellas dependem do organismo receptor do veneno, de outro, do animal que o fabrica e que o inocula. O *individualismo* representa papel importante nestes casos e é preciso sempre contar com a influencia d'esse factor. Um individuo perecerá pela inoculação de uma quantidade do veneno ophidico, que em outro será apenas sufficiente para causar-lhe algumas perturbações graves. É que no primeiro a irritabilidade funcional dos elementos nervosos que presidem aos grandes actos da vida é mais facilmente atacada do que no segundo. D'ahi desordens mais intensas, mais rapidas em manifestar-se desde que o veneno se põe em contacto com aquelles elementos.

«A séde da picada, a energia com que ella é exercida, o tamanho e o estado de colera do animal portador do veneno, a quantidade disponivel d'este no momento em que o instrumento inoculador penetra os tecidos, são condições todas muito variaveis, que podem e devem tambem influir directamente nos resultados.

«Cumpre, portanto, reconhecer o valor de cada um d'esses factores, antes de pronunciar-se positivamente

sobre a efficacia de um agente, empregado como antidoto. Si o permanganato de potassa é injectado a tempo de encontrar o veneno na ferida, este será modificado immediatamente e a sua acção ficará nulla. Si, porém, a injeção é praticada tardiamente, quando o veneno já se tem diffundido nos tecidos, ou entrado na circulação geral, os seus efeitos antidoticos não se podem mais realisar, ou pelo menos elles serão muito duvidosos. D'ahi a conveniencia das applicações immediatas como garantia do successo.

«Nos casos, porém, em que o auxilio prestado fôr tardio, e a diffusão do veneno houver generalisado os seus efeitos, deve-se ainda contar com o recurso da injeção intra-venosa. Infelizmente é esta uma operação que reclama para ser convenientemente praticada no homem a intervenção de uma mão habil e segura. Diante, porém, do risco da vida é preciso não hesitar um instante em recorrer a este meio, que pode ainda offerer algumas probabilidades de exito.

«Uma agulha da mesma seringa de Pravaz será introduzida cuidadosamente em uma das veias superficiaes, e mais calibrosas e por ella se fará a injeção de 3 a 4 grammas de solução a 1/100. Tem-se admittido que os antidotos não podem actuar no sangue, as condições peculiares a este *meio interno* impedindo certas reacções chimicas. Si este facto parece incontestavel relativamente ás substancias inorganicas, temos razões para suppór o contrario quando se trata de certos corpos organicos. Cl. Bernard conseguiu muitas vezes produzir uma morte fulminante injectando no sangue de animaes a *emulsina* e em seguida a *amygdalina*. Do conflicto d'essas duas substancias encontrando-se no sangue resultava a formação do acido cyanhydrico, que produzia rapidamente a morte.

«As nossas experiencias, por outro lado provaram o facto com relação ao veneno ophidico e ao permanganato de potassa.»

### O PERMANGANATO DE POTASSA EXPERIMENTADO NA INDIA

Na seguinte carta dirigida ao editor da *Lancet* refere o Dr. Richards os resultados de suas experiencias com o permanganato de potassa sobre o veneno ophidico.

Desejando offerecer aos nossos leitores todos os elementos para a apreciação d'esta importante questão transcrevemos aqui este documento que consigna os resultados das primeiras experiencias feitas na India por esse distincto medico:

«Ao Editor da *Lanceta*.

«Illm. Sr. — Relativamente aos artigos que appareceram na imprensa diaria de Londres, com referencia ás investigações do Dr. Lacerda, do Brazil, sobre o tratamento das picadas de ophidios, aos quaes V. S. allude, cumpre-me dizer que não tive a fortuna de ler aquelles artigos: a minha attenção foi attrahida para esse assumpto por um extracto do *Englishman* de Calcutá; somente parece que as deducções do Dr. Lacerda são baseadas sobre algumas experiencias feitas com o veneno da vibora.

«No ultimo paragrapho do seu principal artigo sobre as experiencias do Dr. Lacerda, publicado no *Times* de 5 de Novembro, faz V. S. a seguinte observação, que me parece justa—«que é provavel, se existem antidotos, que elles não sejam igualmente efficazes para todos os venenos ophidicos». Com essa phrase feriu V. S. um ponto importante da questão.

«Vejo que o Sr. Wynter Blyth, na mesma folha do *Times*, recusa acceitar a reclamação do Dr. Lacerda «de haver descoberto que o permanganato de potassa é um antidoto do veneno da cobra».

«Não tendo tido ainda occasião de examinar a memoria, que traz as experiencias do Dr. Lacerda, não me julgo auctorisado a decidir se lhe assiste ou não razão n'essa reclamação; todavia, como os effectos differem dos do veneno da vibora, com o qual parece ter feito o Dr. Lacerda as suas experiencias, algumas deducções relativas ao valor de um antidoto, baseadas sobre experiencias feitas com um veneno particular, não podem ser rasoavelmente applicadas a ambos as venenos. É muito possivel, como bem disse V. S., que um agente que obrasse como antidoto n'um caso, deixasse de sel-o em outro.

«O veneno da cobra age particularmente sobre os centros nervosos, enquanto o da vibora é essencialmente um veneno do sangue. Seja, porém, como fór, não ha duvida que, se ficar provado — e o Sr. Blyth admite isso — que o permanganato de potassa tem o poder de neutralisar o veneno ophidico nos tecidos, um importantissimo progresso na pratica será realisado.

«Até aqui o unico meio de salvar a vida de um individuo picado de cobra tem sido a ligadura immediata e a amputação. Agora, se possuímos um agente capaz de neutralisar o veneno inoculado nos tecidos abaixo da ligadura, nós podemos salvar a vida da victima sem sacrificar o seu membro.

«Tendo praticado numerosas experiencias relativas ao veneno ophidico, estou persuadido que não se deve apresentar opinião definitiva senão depois de muito repetil-as. Temõs feito trinta experiencias com o veneno da cobra e o permanganato de potassa, e adiante mostraremos quaes as conclusões que se devem d'ahi

rasoavelmente, tirar. Entretanto, cumpre dizer que continuó a fazer novas experiencias, as quaes serão mais tarde publicadas *in extenso*.

« Conclussões :

« 1.º Nos cães nenhum symptoma apreciavel do veneno da cobra se produz, quer por injeccão hypodermica, quer por injeccão intravenosa de uma solução aquosa de 2 a 7 centigr. do veneno quando tem sido misturado previamente a esta solução um a tres decigrammas de permanganato de potassa.

« Entretanto nas condições ordinarias taes quantidades do veneno são mais que sufficientes para causar a morte.

« 2.º Quando quantidades similares da solução aquosa do veneno da cobra eram injectadas hypodermicamente em cães, seguindo-se immediatamente ou depois de um intervallo de 3 minutos (o mais longo intervallo que eu tenho deixado até agora) a injeccão hypodermica na mesma parte de 1 a 6 decigr. de permanganato de potassa, nenhum symptoma apreciavel do veneno se produzia.

« 3.º Quando em vez d'agua, empregava-se a glicerina para dissolver o veneno secco da cobra, o permanganato de potassa parecia perder a sua efficacia sobre o veneno da cobra.

« 4.º Depois do desenvolvimento dos symptomas do veneno da cobra, a injeccão hypodermica ou intravenosa, ou ambas ao mesmo tempo, nenhuma influencia exerciam sobre os symptomas.

« 5.º O permanganato de potassa não possui propriedades prophylaticas para o veneno da cobra, pois que a injeccão hypodermica de tres e meio centigrammas de veneno da cobra em solução aquosa produziu a morte de um cão, o qual havia sido injectado algumas horas



antes com oito decigrammas de permanganato de potassa em solução.

«6.º Parece ser *absolutamente necessario* que o permanganato de potassa, para se mostrar efficaz, ponha-se em contacto immediato com o veneno da cobra.

«Qual seja a acção do permanganato de potassa sobre o veneno da vibora, nada posso dizer; e tenho ainda de proceder a muitas experiencias antes de poder fallar com toda segurança sobre o seu valor pratico contra o envenenamento consecutivo á picada da cobra. Ainda mesmo ficando provado que o permanganato de potassa injectado hypodermicamente é um antidoto, eu receio que, conquanto valiosa scientificamente tal descoberta, não possa ella ser de grande valor pratico na India, durante muitos annos, visto que nem 1 por 100 das victimas das picadas de ophidios estarão no caso de vir submeter-se ao tratamento de pessoas capazes de fazer uma applicação em regra do remedio. Em todo o caso já é alguma coisa poder se mostrar que ha a possibilidade de salvar vidas, que até aqui pareciam condemnadas.

«Ao terminar, lembrarei que seria conveniente experimentar o permanganato de potassa nos casos de mordeduras produzidas por cães hydrophobos. Eu recommendaria que, depois de se ter incisado as feridas, as partes fossem injectadas hypodermicamente com aquelle agente, isto é, com uma solução de dois grãos para uma drachma de agua, cobrindo-se depois as feridas com o permanganato em pó. Se o agente tem a propriedade de neutralisar o virus subtil da cobra, é muito possivel que elle chegue a neutralisar o virus que causa a hydrophobia. — VICENT RICHARDS.»

## HYDROPHOBIA

## INJECCÃO DE PERMANGANATO DE POTASSA

Dionysia, idade de 13 annos; Francisco José Gonçalves, 14 annos; Manuel, idade de 9 annos; Elysa, idade de 6 annos, foram todos mordidos no mesmo dia e em acto successivo por um mesmo cão de raça pequena em estado de hydrophobia. Deram-se esses factos em meiado do mez de Agosto de 1881.

Não foi empregado tratamento algum até os primeiros dias do mez de Outubro em que manifestaram-se os primeiros symptomas do mal em Elysa, que foi vista e medicada pelo Dr. Domingos Carlos, e durante a noite do mesmo dia em que foi visitada pelo meu collega, a vi pela primeira vez, com todos os symptomas, que caracterisam essa terrivel molestia quasi sempre fatal: falleceu na mesma noite.

Lembrei-me de experimentar o permanganato de potassa em injeccão: o que fiz em 6 de Outubro de 1881, nos braços das outras pessoas mordidas pelo mesmo cão, e até a data presente não tem apresentado o menor symptoma d'hydrophobia.

Sei, que estas primeiras experiencias não são de natureza tal que resolvam a grande questão da acção do permanganato sobre os virus e as peçonhas, e não ive outro fim na publicação d'estes factos senão convidar os meus collegas a continuarem a experimentar o mesmo medicamento.

Bahia, 30 de Março de 1882.

Dr. J. A. FREITAS.

## ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E OS LABORATORIOS  
NA ALLEMANHA

Peço Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag. 420)

Leipzig, 20 de Agosto de 1880.

Meu caro Director.

O Instituto physiologico da Universidade de Leipzig é dirigido por um sabio de uma grande nota, o Professor Ludwig.

Estatura media, rosto magro e completamente barbeado, nariz um pouco grosso, olhos vivos e brilhantes d'espírito, emboscados por detraz de grandes lunetas redondas, no labio superior e do labio esquerdo uma cutilada recebida em um duello á espada velha, raros cabellos negros, compridos e cahindo sobre as espaduas, tudo isto constitue a physionomia do Professor Ludwig. Este sabio distincto é tambem o homem de mais simples maneiras, que, até hoje, tenho encontrado; sua extrema affabilidade e sua mansidão de character valem-lhe o respeito e veneração de todos.

M. Ludwig cultiva com paixão os jogos d'espírito: factos muito raro n'Allemanha, primeiramente porque a lingua se presta pouco, é necessario dizel-o, porque o Allemão tem um modo d'experimir-se tal que os *lazzi* são para elle letra morta. Conheço, entretanto, um certo numero de pessoas que fazem excepção a esta regra e Ludwig occupa entre ellas o primeiro lugar. Conta-se delle um grande numero de rasgos de espirito. Permitti-me que vos refira um só, para nós tanto mais interessante, quanto é elle francez.

Antes da guerra, o Professor do collegio de França, Marey, tinha ido visitar algumas Universidades allemãs. Chegando a Liepzig vae visitar a Ludwig que leva-o a seu Instituto.

Marey mostra-se, e de um modo particular, surpreendido pela grande estatura das rãs, submettidas ás experiencias. Ludwig assim diz: não ha rasão para reprehender-vos: « en France vous avez du grand Marey, mais de petites grenouilles; nous, en revanche, nous avons de petits marais, mais de grandes grenouilles: cela fait compensation. »

O Instituto physiologico é dividido em tres secções; á frente de cada uma d'ellas se acha um assistente. O assistente da secção de chimica é o professor Drechsel, o assistente da secção de histologia é o privat-docent Gaule, o assistente da secção de physica era ultimamente ainda M. J. von Kries, porem tendo sido chamado, mui recentemente, como professor, para a Universidade de Tubing, acha-se este logar actualmente vago.

M. Gaule falla o francez com grande perfeição; antes de estudar medicina foi elle empregado, por mais de dois annos, em uma casa commercial de Bordeaux, M. Gaule é o unico assistente que mora ou reside no Instituto.

O serviço do Instituto é confiado a dous rapazes, um dos quaes, alojado no Instituto, exerce tambem as funcções de porteiro.

Um mecanico, igualmente alojado, é preposto á machina a vapor.

Logo que nos apresentamos, M. P. Regnard e eu, no Instituto physiologico de Ludwig, esse professor recebeu-nos no seu gabinete de trabalho e após alguns instantes de conversação alegre e espirituosa, que lhe é peculiar, offereceu-se para acompanhar-nos e com elle visitarmos seu Instituto. Durante esta visita, que

não durou menos de duas horas, o excellente homem dispensou-nos todas as explicações e não nos fez favor nem d'um instrumento nem d'um apparelho.

Teria muita cousa a contar-vos acerca do Instituto physiologico de Liepzig se não temesse entrar em detalhes muito technicos e que não podem interessar senão somente aos physiologistas de profissão; me limitarei, pois, ainda d'esta vez, a dizer-vos, mui succintamente, a disposição interior d'este notavel estabelecimento.

O Instituto physiologico tem esta forma: E; como vêdes, um E, cujo ramo inferior costêa a *Liebigstrasse*. Os dois grandes ramos horisontaes e o ramo vertical são d'igual importancia, medindo cada um 38 metros d'extensão; o menor mede somente 11 metros.

O Instituto se compõe de um sub-sólo, de um pavimento a rez do chão, e de um primeiro andar, sendo este exclusivamente occupado pelos vastos aposentos de Ludwig e pelos alojamentos, um pouco menores de M. Gaule e do mecanico.

O pavimento terreo é reservado aos laboratorios. Sua distribuição é ordinariamente perfeita e nada foi desprezado para approprial-o ás necessidades, as mais diversas, da sciencia e a todas as exigencias do ensino.

O ramo inferior do E se compõe de duas salas principaes representando a secção microscopica do Instituto. Uma d'estas salas tem 10 metros de extensão e a outra 6<sup>m</sup>,50, tendo ambas uma largura de 5<sup>m</sup>,50. Entre ellas, como separação, existe um commodo menor, que é o laboratorio particular de M. Gaule. Encontra-se, ainda n'esta ala do Instituto, uma pequena salla que é ao mesmo tempo bibliotheca e gabinete de trabalho; ahi existe um grande numero de publicações allemães e estrangeiras, como de grande conveniencia, concordarão todos, excellentes condições para facilitar o

trabalho, pois se no curso de uma experiencia houver necessidade de fazer-se alguma pesquisa bibliographica se a póde fazer logo, sem haver interrupção para ir-se á bibliotheca da Universidade.

Esta excellente medida parece infelizmente ter custado a acclimar-se entre nós, e eu conheço muitos laboratorios, e dos que melhor foram organisados, que, ao lado de uma riqueza instrumental, verdadeiramente notavel, não possuem tres volumes.

Ao lado d'este laboratorio sem bibliotheca ha, entretanto, alguns, entre nós, que possuem uma bibliotheca digna de inveja dos Institutos allemães, os de melhor organização sob este ponto da vista; para citar apenas um mencionarei o laboratorio de Histologia do Collegio de França.

O ramo vertical do *E* contém os laboratorios destinados a viviseccões e ás experiencias de physica e chimica biologica; é a secção physica do Instituto. Elle é composto de 7 salas, cujas vitrinas encerram grande numero de instrumentos e de aparelhos physiologicos.

Ainda mais: n'estas salas vê-se um grande numero d'apparelhos de construcção, de aparelhos registadores, de todos estes instrumentos, emfim, de que se faz uso nas viviseccões e cuja falta absoluta tanto nos tinha admirado no tempo de nossa visita ao Instituto de Plüger. É que aqui entregam-se realmente a pesquisas de verdadeira physiologia, e não se contentam, como em Bonn, d'estudos muito antes do alcance da chimica. M. Ludwig póde ser, emfim, considerado como o chefe da grande escola viviseccionista allemã e póde-se dizer que todos os physiologistas allemães actuaes, assim como um bom numero de physiologistas estrangeiros, foram seus discipulos.

Uma das salas d'esta mesma ala do Instituto é exclusivamente reservada ás experiencias que precisão do

emprego do mercurio, *v. g.*, as analyses de gazes do sangue; ahí é que estão installadas as famosas bombas de mercurio, construidas por Ludwig, e cuja applicação methodica tem feito a physiologia e a pathologia darem um tão grande passo. O assoalho da camara de mercurio é coberto em toda a extensão de uma toalha encerada que jamais se limpa e que se tira uma ou duas vezes por anno para recolher cuidadosamente todo o mercurio que tenha podido cahir sobre ella em consequencia de fractura ou arrombamento dosappareihos.

O ramo superior do *E* é todo inteiro occupado por dois laboratorios de chimica physiologica, collocados sob a direcção do Professor Drecksel.

O pequeno ramo do *E* está emfim occupado por uma pequena sala de curso.

Eis o que ha a respeito do pavimento ao rez do chão; visitemos agora o sub-sólo.

Abaixo das salas de microscopio acham-se commodos, de destinos differentes, sendo especialmente reservados ás pesquisas que exigem uma temperatura baixa e constante.

Por baixo da secção de physica e de viviseccão existem em primeiro logar o alojamento do porteiro, composto de quatro compartimentos; e depois — uma sala para os apparelhos de distillação; a machina a vapor que põe em movimento uma arvore collocada ao rez do chão e com a qual se pode, por meio de correntes de transmissão, distribuir a força motriz em todas as salas da secção de physica e de viviseccão; a officina do mecanico, composta de dous repartimentos; uma sala para as viviseccões e um armazem para os apparelhos e productos chimicos.

O pavimento do Instituto é occupado por tres salas de trabalho, uma das quaes é muito vasta. Ahí encontra-se, alem de dois amphitheatros, duas salas

que servem de laboratorios particulares aos assistentes, e o laboratorio do professor.

Tivemos a felicidade de examinar o Instituto sob a direcção do proprio Professor Leuckart.

O musêo zoologico occupa seis salas mui vastas e cuja illuminação nada deixa a desejar-se. As vidraças ahí são dispostas, como no musêo anatomico de Halle, perpendicularmente ás janellas. Tem-se dito que a disposição é defeituosa porque encobre as salas e porque não é commoda nem para o publico circulante nem para o visitador estudioso, ao qual escapa muita cousa mais que nas galerias onde as vitrinas estão em alinhamento.

Estes inconvenientes são reaes, mas é preciso também notar que nos casos em que se trata de dispor uma collecção numerosa em um espaço limitado este systema de vitrinas perpendiculares apresenta a vantagem de occupar relativamente pouco logar.

Na maior parte das collecções d'Allemanha é um principio firmado que nenhuma peça será retirada de seu respectivo logar, ainda mesmo para as licções do professor de quem depende a collecção, ou então se toma precaução extraordinaria para evitar as deteriorações. Por isso é que em Leipzig Leuckart fez construir em seu Instituto um ascensor, cujo unico fim é transportar os vidros, as peças anatomicas, os esqueletos, animaes comp pelle, etc., do museo para a sala do curso. D'esta maneira fica tudo o mais possível ao abrigo dos inconvenientes de um transporte por mãos, sempre feito por subalternos desastrados ou negligentes e que ignoram o valor dos objectos que se lhes confia.

O Instituto zoologico é cercado por um grande jardim no qual construíram-se viveiros, bacias para os animaes da agua doce e d'agua salgada e grandes fossos ou poços de cimento e de bordos elevados para os reptis.



Dous assistentes estão ligados ao Instituto: C. Chun, doct. phil., e W. Marshall, doct. phil.; ambos residem na cidade. Alem d'estes um conservador é encarregado de zelar o museu; esse, assim como um criado e um porteiro, reside no Instituto. O orçamento annual da receita e despeza do Instituto é 2800 mk.

Desejaria fallar-vos ainda do Instituto agronomico, todo elle recentemente acabado e a cuja installação se procede neste momento. Este bello estabelecimento, que visitamos detalhadamente, merece sob todos os respeitos fixar nossa attenção; mas o tempo exige pressa e eu só posso, terminando esta longa correspondencia, dar-vos alguns ensinamentos summarios a respeito da organisação do ensino medico, propriamente dito.

O ensino clinico é dado no Instituto clinico, situado no hospital de Saint Jacques na Liebigstrasse. A clinica medica é dirigida pelo professor Wagner; a clinica cirurgica pelo professor Thiersch. A cada uma d'estas clinicas estão addidos quatro assistentes, todos doutores em medicina e todos alojados no hospital.

O Instituto para partos e molestias de mulheres está situado em um quarteirão da cidade, opposto ao que acabamos de visitar. Este Instituto está subdividido em clinica e policlinica; é dirigido pelo professor Crédé. Na clinica é elle auxiliado pelo professor Ahlfeld, encarregado d'instruir as parteiras, por dois assistentes e por uma parteira. A policlinica tem um assistente especial.

Todo o pessoal habita o Instituto, salvo Ahlfeld. As mulheres pobres podem vir á policlinica consultar-se todos os dias, das duas ás tres horas; recebem os medicamentos e podem ser admittidas e tratadas na clinica tambem gratis.

O Instituto ophthalmologico, dirigido pelo professor Coccius, está igualmente situado em um quarteirão muito afastado. Tem quatro assistentes. Todo o pessoal está alojado no Instituto.

No *Paulinium* existem ainda muitas policlinicas onde os indigentes consultantes recebem medicamentos gratis, e são: o Instituto policlinico medico—director Prof. Erb, com dois assistentes e um *protokollant*, abre-se todos os dias, salvo a quarta-feira de 2 ás 3 horas; o Instituto policlinico cirurgico—director-o Prof. B. Schmidt; com tres assistentes, sendo um dentista, um *protokollant*, que é um medico militar reformado; aberto todos os dias, salvo as quintas e domingos, de 11 horas ao meio-dia; a policlinica orthopedica, aberta nas quartas e sabbados, de 11 horas ao meio-dia (director Schildbach e dois assistentes, um dos quaes constructor de apparatus orthopedicos); a policlinica pediatrica, aberta nas quartas, quintas e sabbados, de 3 a 4 horas (director—M. L. Furst, com um *protokollant*); a policlinica para as molestias dos ouvidos, da larynge, do nariz e da garganta, aberta todos os dias, salvo as quintas e domingos, de meio-dia a uma hora (director o Prof. R. Hagen, tres assistentes e dois *protokollantes*).

Além de tudo isto, os estudantes ainda podem beber o ensino medico na clinica pediatrica, á cuja frente está o professor Henning, e em muitas outras policlinicas benevolmente dirigidas por um certo numero de doutores, ainda jovens, que, destinando-se a ensinar a clinica, familiarisaram-se d'este modo com as difficuldades que ella ou o seu ensino apresenta.

Abaixo da secção de chimica, tres ou quatro salas são reservadas ás experiencias que exigem a intervenção de temperaturas elevadas.

Abaixó do amphitheatro finalmente estão dispostas tres salas para conservação dos cães.

No jardim do Instituto encontra-se ainda um aquario, um viveiro e um edificio de 19 metros d'extensão e 7 de largura, comprehendendo ao mesmo tempo um viveiro para os coelhos, uma estribaria e uma sala para experiências sobre cavallos. Neste edificio ainda ha um sub-solo, no qual está estabelecido um appendice do covil.

Não nos demoraremos em extensamente descrever o Instituto chimico; quanto ao plano, em quasi nada elle differe do Instituto physiologico que acabamos de minuciosamente visitar, e quanto á sua distribuição interior e organização do trabalho é mui semelhante ao Instituto chimico de Bonn; occupa uma superficie de 5047 metros quadrados; as proprias construcções, comprehendidos os cursos que ellas circumscrevem, extendem-se em uma superficie de 2333 metros, ficando o resto reservado para um grande jardim, que estende-se diante da habitação do director. O edificio tem a configuração de um *E* cujos dois ramos superiores são reunidos por uma linha vertical de modo a formar um quadrado. O ramo inferior que se desenvolve em fachada sobre a rua tem uma extensão de 51 metros e uma profundidade de 13,50 m.

O Director do Instituto chimico é o professor Herm. Kolbe, doct. phil. et med.; occupa no proprio Instituto um bello commodo. Os assistentes, em numero de seis, são A. Weddige, professor extraordinario na Faculdade de philosophia, Herm. Odt, doct. phil., filho do eminente professor de zoologia; E. Carstangen e Von Meyer, professores na Faculdade de philosophia. Os quatro primeiros tem seus alojamentos no Instituto. Um criado, que exerce ao mesmo tempo as funcções de porteiro,

está igualmente alojado no Instituto; os dois outros criados e o foguista moram na cidade.

O Instituto physico não nos demorará muito tempo também.

É elle um grande e bello edificio, porém interessar-vos-hia pouco fazer-vos passar em revista as diversas salas que elle pode conter. Notamos somente de passagem uma penuria extrema de instrumentos; os apparatus de physica são representados por um acervo de machinas velhas, datando do começo do seculo; esta verificação profundamente me tem surprehendido e longe estava d'isto julgar depois de ter visto até agora nos diversos Institutos bellas collecções de instrumentos.

Importa ainda assignalar uma excellente disposição que tomaram para preservar os galvanometros contra os tremores do solo; tem-se imaginado collocar estes delicados instrumentos em posição fixa, sobre columnas de pedra, profundamente enterradas no sólo e subindo até o primeiro andar ou parandó, segundo o caso, ao rez do chão.

O professor Hankel é o director do Instituto physico e nelle habita. Seus assistentes, em numero de dois, são W. von Zahn, doct. phil., encarregado especialmente de dirigir os exercicios de physica mathematica, R. H. Lindenberg, doct. phil.; estes assistentes moram na cidade. O *famulo* Fr. Sthor, estudante de math., está, ao contrario, alojado no Instituto.

O serviço é feito por um só criado, que é ao mesmo tempo porteiro.

O Instituto pathologico é um edificio tão importante quanto esses que até aqui temos passado em revista.

O ensino da anatomia pathologica é ahi dado da mesma forma que em Halle. Este Instituto, até 1878, foi dirigido por Wagner, mas, morrendo Wunderlich e

ficando vago o lugar de director da clinica medica, Wagner deixou a direcção do Instituto para occupal-o, e então Cohnheim, n'essa occasião em Bresláo, foi chamado a Leipzig para ser o seu successor.

Não dir-vos-hei quem é este professor, ainda joven, e que importantes trabalhos de anatomia pathologica tem o tornado conhecido; seria relatar-vos cousas que não ignoraes e que são tambem familiares aos leitores do *Progreso Medico*.

Cohnheim não tem seu domicilio no Instituto; tem dois assistentes — Weigert, doct. med., professor extraordinario, e Huber, doct. med. Weigert só está alojado no Instituto. Um criado e um mecanico, ambos alojados no Instituto completam o pessoal.

Um Instituto de hygiene é annexo ao Instituto, pathologico; a rez do chão d'este lhe estão reservadas muitas salas. Fr. Hoffmann, professor ordinario de hygiene, é o seu director; é auxiliado por um assistente e tem, sob suas ordens, um criado. Todos tem habitação ou residencia fóra do Instituto.

O Instituto botanico, que de passagem apenas eu indicarei, mas que bem merece ser minuciosamente visitado, aberto de 9 horas da manhã até meio-dia e de duas ás seis horas da tarde, conta dois assistentes — Luerssen, doct. phil., preposto á botanica propriamente dita, e Freytag, doct. phil., encarregado especialmente da parte chimica. O porteiro do Instituto serve ao mesmo tempo de criado.

O jardim botanico contorna o laboratorio; fica aberto nas quartas e sabbados de 1 a 4 horas da tarde. Um jardineiro e um fogueista para as estufas estão sob as ordens do director; uns e outros estão alojados no Instituto, no qual Schenk occupa um bello commodo.

O herbario academico (*akademisches Herbarium*,<sup>a</sup> aberto, todos os dias, de 9 horas até meio-dia, é aind

dirigido por Schenk. A. B. Frank, doct. phil., professor extraordinario na Faculdade de philosophia, é o depositario ou conservador.

O Instituto zoologico e zootomico está de todo novamente construido. Sua installação está apenas acabada.

O director, professor Leuckart, tem seus commodos no segundo andar.

O Instituto contém ao mesmo tempo o laboratorio de zoologia da Universidade e o museu zoologico; este ultimo está aberto para o publico duas vezes por semana, nas quartas e domingos.

(Continua)

(Transcripto do *Progrès Medical.*)

---

## PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

---

### DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA,  
PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO  
MEDICO DE LONDRES

(Continuação da pag. 435)

D'esses principios se desenvolveu, no começo de um modo confuso e esteril, muito obscurecido pelo vitalismo especulativo, a doutrina da vida nas suas fórmulas modernas. Foram precisos trabalhos longos e na maior parte experimentaes para obter, a despeito de muitas circumloções, resultados consideraveis e praticos. A parte a noção da irritabilidade, creada por Glisson, a da contractilidade desenvolveu-se gradualmente, e a opposição em que Haller collocou a irritabilidade e sensibilidade desvaneceu-se com aceitar-se a contractilidade e sensibilidade, como duas fórmulas especiaes da expressão vital, adstrictas a diferentes elementos, que estavam subordinados á expressão geral da irritabilidade. Neste sentido a irritabilidade e vitalidade são quasi identicas. Ambas

são qualidades das cellulas, e como taes directa ou indirectamente susceptíveis de experimentação.

Desde esse momento, na verdade, as experiencias dirigiram-se para as proprias cellulas. A descoberta da convulsão electrica por Galvani, os trabalhos de Alexandre Humboldt sobre as fibras musculares e nervosas irritadas, e muitas outras investigações contemporaneas, testemunham as novas tendencias sob que a biologia ia trabalhando. Mais e mais se desvaneciam o mysticismo concernente ao espirito da vida e da molestia e as especulações relativas a um poder vital particular, e de geração em geração a sciencia medica assumia o character de uma verdadeira sciencia natural. A obscuridade que tinha especialmente cercado o systema nervoso dissipou-se com os trabalhos colligados de anatomicos e experimentadores, e especialmente depois que Carlos Bell assignalou as differenças entre nervos até então considerados semelhantes, e assim abriu o caminho á investigação do sentido e propriedades particulares das divisões separadas do systema nervoso central; e uns após outros foram apparecendo escriptos que derramaram luz neste importante e complicado dominio. É impossivel examinar agora todos esses documentos, e tambem isso seria superfluo em uma assembléa de homens competentes, onde tantos ha que tem trabalhado nesta obra gloriosa.

Eu accentuarei rapidamente que nesses trabalhos tem transparecido muito clara e victoriosamente uma idéa, cujos inicios alcançam os tempos muito antigos, isto é, a idéa da *vida individual* (vita propria) das partes simples. Cada nova fórma de experimentação, que se descobre, torna novas partes accessiveis á investigação scientifica, e com cada novo passo nos convencemos mais claramente de que a grande vida unitaria, no sentido tradicional, é mera ficção que nasce de observar-se que na organização hierarchica do corpo humano certos órgãos attingem tão alto desenvolvimento, e com elle tamanha importancia, que justificadamente merecem o nome de *órgãos vitaes*. E como entre esses órgãos a medulla alongada encerra a maxima importancia, é facil comprehender como nasceu a idéa de que nella residisse a séde da vida. Mas nós agora sabemos que a vida é a somma das acções reunidas de todas as partes mais elevadas ou vitaes, e bem assim das mais baixas e inferiores, e que não existe *uma séde da vida*, mas é séde da vida

cada parte verdadeiramente elementar, especialmente cada cellula. Na investigação biologica como na pathologica temos chegado a multiplicar os centros. O numero de centros vitaes é manifestamente muito maior do que nunca pode ser o de centros morbidos e por isso doença e vida, ou, para fallar mais exactamente, a vida sã e doente existirão perfeitamente bem uma ao pé da outra no mesmo organismo, mas na verdade por fórma que a doença significa diminuição na vida sã. Neste exame a essencia da molestia, cuja attenuação por tanto tempo desapareceu da vista, foi novamente encontrada, não na fórma espirituallistica, é verdade, mas como um *ens* material, uma cousa real e corporea—a cellula alterada.

Tem isto tudo sido util? Para isto tem valido a pena atormentar e sacrificar tantos animaes? Temos nós direito a pedir que o methodo experimental continue a ser permittido? Podemos com confiança responder a todas essas questões affirmativamente. Nem todas as experiencias sobre os animaes tem acarretado tantas consequencias, como as de Galvani, consequencias que não só produziram um methodo novo e effcaz para o tratamento das molestias, a electrotherapia, não só revelaram um extenso e novo campo de processos vitaes, mas tambem prestaram a primeira condição de um numero infinito de importantissimos arranjos technicos, o conhecimento de processos naturaes. O galvanismo pode tambem servir como um exemplo claro e consolador para demonstrar que nem todos os resultados da verdadeira observação da Natureza necessitam de apparecer immediatamente na sua pratica significação, e que todavia esta pode ser do mais alto valor. A theoria cellular e a descoberta da *vida propria, seu cellularis* são em si cousas muito abstrusas, e sem uma mais ampla comprehensão nenhum individuo doente pode ser tratado por ellas. E todavia ellas são a base, e até certo ponto a garantia da therapeutica localisante; e continual-o-hão a ser cada vez mais, desde que a materia medica affoutamente entrou nesse caminho que a toxicologia por algum tempo explorou tão afortunadamente.

Como, pois, podemos nós esperar algum grande resultado para a arte de curar, se eliminarmos as experiencias nos animaes? Ha muito que nenhuma droga recebeu mais prompta sanção e larga applicação do que o chloral, cujos defeitos foram descobertos



por meios experimentaes no meu laboratorio por O. Liebrich. Como teria sido possivel aprender a conhecer taes effeitos sem experiencia nos animaes?

(Continua)

## HYGIENE PUBLICA

### REGULAMENTO PARA O SERVIÇO DA SAUDE PUBLICA

(Continuação da pag. 433.)

Art. 12. Os vencimentos dos membros effectivos assim da Junta central de hygiene como das commissões parochiaes, e dos empregados de que trata o art. 9º serão os que a Assembléa Geral decretar.

Os membros honorarios e os adjuntos da mesma junta central não perceberão vencimentos; somente o engenheiro architecto e o veterinario, quando forem chamados para executar algum trabalho de sua profissão, poderão ter uma gratificação, a qual será arbitrada conforme a importancia do serviço que tiverem de prestar.

Tambem não terão vencimentos os adjuntos das commissões parochiaes, mas adquirirão o direito de passar a effectivos, segundo os seus serviços.

Os membros das commissões das parochias suburbanas que mais se distinguirem, serão incluídos na lista dos candidatos aos logares de membros effectivos das commissões das parochias urbanas, se para alguma d'estas mudarem sua residencia.

Art. 13. As juntas de hygiene na provincia terão tres membros, que serão nomeados, assim como os inspectores de hygiene, pelas presidencias das provincias.

Farão parte das mesmas juntas os inspectores de saude dos portos.

As commissões sanitarias nas provincias serão compostas de um membro effectivo e um ou dous adjuntos, ou de dous effectivos e dous adjuntos, conforme a importancia das parochias onde servirem.

Os membros das commissões e os delegados das juntas ou dos inspectores de hygiene serão nomeados sob propostas d'estes ou dos presidentes das juntas pelas Camaras Municipaes; e se estas tiverem medicos de partido, serão elles os preferidos para delegados ou presidentes das commissões.

Art. 14. Os vencimentos das juntas e dos inspectores de hygiene publica das provincias serão os que a Assembléa Geral decretar.

Os membros das commissões sanitarias e os delegados das juntas ou dos inspectores de hygiene nas provincias poderão ter

vencimentos, arbitrados e pagos pelas Camaras Municipaes, segundo os meios de que estas dispuzerem.

### CAPITULO III

#### Das attribuições da Junta Central de hygiene publica

Art. 15. Ao presidente compete:

§ 1.º Presidir ás sessões e dirigir os trabalhos da junta, na qual terá, além do seu voto, o de qualidade.

§ 2.º Despachar o expediente e corresponder-se com o Governo e as demais autoridades.

§ 3.º Apresentar annualmente ao ministerio do Imperio o relatorio dos trabalhos da junta e de seus auxiliares.

§ 4.º Fiscalisar o exercicio da medicina e da pharmacia.

§ 5.º Distribuir o serviço aos membros da junta.

§ 6.º Convocar a junta para sessões extraordinarias, declarando o motivo de convocação.

§ 7.º Propor á junta todas as providencias que julgar necessarias á saúde publica.

O presidente será substituido pelo vice-presidente, e na falta d'este pelo membro mais antigo da junta.

Art. 16. Aos membros da junta central, inclusive o vice-presidente, distribuirá o presidente os trabalhos seguintes:

§ 1.º Dirigir o serviço da vaccinação.

§ 2.º Investigar e indicar todas as providencias necessarias para melhorar as condições hygienicas da cidade no tocante á limpeza, ergotos, irrigação, dessecamento de pantanos, abastecimento d'agua, etc.

§ 3.º Visitar as boticas e drogarias, os laboratorios, as fabricas de aguas mineraes e as de drogas para uso da medicina ou da industria, e fiscalisar tudo quanto tiver relação com o exercicio da pharmacia.

§ 4.º Ter sob sua vigilancia os estabelecimentos publicos e particulares que requererem cuidados especiaes, como sejam: prisões, quartéis, arsenaes, officinas, theatros, collegios, asylos, hospitaes, casas de saúde, de maternidade e de banhos, hoteis e estalagens (quaesquer que sejam suas disposições e denominação), dormitorios publicos, e em geral todos os estabelecimentos onde houver agglomeração de individuos; inspecionar as casas em que viverem reunidas mulheres publicas; e propor todas as medidas que, com relação a taes casas e estabelecimentos, reclamar a hygiene publica.

§ 5.º Estudar as epidemias, as epizootias e todas as molestias reinantes, bem assim os meios de prevenil-as e combatel-as, e fiscalisar, sob o ponto de vista da salubridade, os cemiterios.

§ 6.º Dirigir os soccorros medicos que se devam prestar ás pobreza, e providenciar sobre a desinfecção des hospitaes, casas de

saude, hotéis, estalagens e ainda casas particulares, onde se manifeste qualquer molestia contagiosa.

§ 7.º Estudar todos os projectos de obras publicas ou particulares que tenham relações com a hygiene publica e as posturas municipaes, e sobre que seja consultada a junta, ou de que esta entenda dever tratar.

§ 8.º Examinar as bebidas e os generos alimenticios expostos á venda, bem assim os estabelecimentos em que se prepararem, incluidos os matadouros e os estabulos de vaccas.

Art. 17. Cada um dos membros da junta apresentará parecer sobre as questões concernentes ao serviço que lhe couber, ajuntando-lhe todos os esclarecimentos, observações e propostas que julgar convenientes, a fim de ser submettido á deliberação da junta.

Art. 18. O medico encarregado da estatistica apresentará um *relatorio quinzenal*, que será lido perante a junta, e no fim de cada anno uma estatistica geral dos obitos com as reflexões que lhe suscitar, bem assim dos nascimentos, logo que esteja em execução o registro civil.

Art. 19. A junta reunir-se-ha ordinariamente uma vez por semana no dia marcado pelo presidente, e extraordinariamente todas as vezes que o reclamar o serviço publico.

Art. 20. Quando o Governo ou a junta julgar necessaria a presença dos membros honorarios e adjuntos, o presidente os convidará para assistirem ás sessões, nas quaes terão elles o direito de discutir e votar sobre todas as questões submettidas á sua apreciação.

O medico organisador da estatistica e os pharmaceuticos a que se refere o art. 9º poderão ser chamados para assistir ás sessões da junta, e ahí terão o direito de discutir, mas nem elles, nem o secretario terão voto nas deliberações da mesma junta.

Art. 21. Todos os membros da junta que tiverem assistido a uma sessão assignarão os respectivos trabalhos.

Art. 22. As actas das sessões e todas as resoluções da junta serão escriptas pelo secretario, e archivadas, assim como os demais papeis, sob sua immediata responsabilidade. Incumbe-lhe tambem *lavar* todos os termos que forem necessarios em qualquer acto de jurisdicção da junta.

O secretario será substituido em seus impedimentos pelo official da secretaria; se o impedimento se prolongar por mais de um mez, poderá o Governo nomear quem sirva interinamente de secretario.

Art. 23. O official da secretaria, os amanuenses, o porteiro, o ajudante do porteiro e os serventes ficarão sob a direcção do secretario.

Art. 24. O serviço da vaccinação continuará a cargo do Instituto Vaccinico.

Este instituto será sujeito á junta central de hygiene publica e

terá um regimento especial; de sua direcção e dos estudos necessarios para propagar e conservar a vaccina, prevenir os estragos de variola, e impedir o desenvolvimento d'esta quando se manifestar epidemicamente, será incumbido um membro effectivo da junta, o qual terá o titulo de inspector da vaccinação, ficando supprimido o logar de inspector geral do referido instituto.

#### CAPITULO IV

##### Das attribuições das juntas e dos inspectores de hygiene das provincias

Art. 25. As juntas e os inspectores de hygiene publica provinciales terão nas respectivas provincias attribuições analogas ás que tem na côrte a junta central e guiar-se-hão no desempenho de seus deveres pelo presente regulamento.

Os presidentes d'aquellas juntas e os inspectores farão de tudo quanto occorrer durante o anno um relatorio circunstanciado, que até ao fim do mez de Fevereiro do anno seguinte remetterão ao presidente da junta central, para que este, no relatorio que deve apresentar ao Governo, possa mencionar os trabalhos das autoridades sanitarias das provincias.

Art. 26. Na provincia onde houver junta de hygiene publica, o inspector de saude do porto, além das attribuições que n'esta qualidade tiver, fará parte da dita junta em conformidade do art. 15, e em suas sessões terá o direito de discutir e votar.

Applica-se ao inspector de saude do porto de provincia o disposto na 2ª parte do art. 5º, sendo a communicação a que se refere o final do mesmo artigo dirigida à presidência da provincia.

Art. 27. Nas sessões das juntas de hygiene das provincias servirá de secretario um de seus membros convidado pelo presidente respectivo; e todos os que estiverem presentes em uma sessão assignarão a acta e quaesquer resoluções tomadas na mesma sessão.

Quando os presidentes das juntas ou os inspectores de hygiene para seus trabalhos carecerem de algum auxiliar, o solicitarão das presidencias das provincias, que mandarão pôr á disposição d'aquelles nas occasiões precisas um empregado de qualquer das repartições geraes ou provinciales, como lhes parecer mais conveniente, sem remuneração especial.

Art. 28. Serão considerados membros adjuntos das juntas de hygiene das provincias o presidente da camara municipal da capital, o chefe de policia e o capitão do porto; os quaes, quando os presidentes das provincias ou os das mesmas juntas julgarem necessario, tomarão parte nas deliberações d'estas nos termos do art. 20.

Art. 29. Nas provincias o serviço da vaccinação ficará, como na

côrte, sob a direcção das juntas ou dos inspectores de hygiene, que tratarão de satisfazer a todas as necessidades do mesmo serviço de harmonia com o regimento do Instituto Vaccinico.

## CAPITULO V

### Das attribuições das commissões de hygiene

Art. 30. As commissões sanitarias da côrte, como auxiliares da junta central de hygiene, á qual são subordinadas, se applicarão ao exame e estudo de todos os assumptos relativos á saude dos habitantes das respectivas parochias, e terão particularmente em attenção :

§ 1.º O saneamento das habitações e dos logares publicos.

§ 2.º As providencias, precisas para prevenir e combater as molestias endemicas, epidemicas e transmissiveis, bem assim as epizootias e quaesquer molestias dos animaes.

§ 3.º Os meios de melhorar as condições hygienicas das industrias e artes.

§ 4.º A construcção de estabelecimentos de banhos, chafarizes, reservatorios e encanamentos de agua, esgotos, mercados, cemiterios e outros em que se tenham de observar as prescripções da hygiene publica.

§ 5.º Tudo quanto tiver relação com o exercicio da medicina e da pharmacia.

Art. 31. A's referidas commissões cabe :

§ 1.º Examinar a capacidade e as accommodações dos theatros, collegios publicos e particulares, quarteis, hotéis e estalagens, marcando-hes a lotação conforme os preceitos da sciencia.

§ 2.º Examinar, pelo menos uma vez por semana, o estado de limpeza das ruas, praias, e rios, quarteis, prisões, asylos, arsenacs, officinas, casas de saude, hospitaes, hotéis, estalagens, todas as habitações, emfim, onde houver agglomeração de individuos, e prescrever as providencias necessarias para seu saneamento.

§ 3.º Visitar os mercados e casas de quitanda, onde, examinando os fructos, peixes, aves e todos os generos destinados á alimentação publica, mandarão inutilisar os fructos verdes e todos os generos deteriorados que possam prejudicar a saude dos consumidores, entendendo-se para tal fim com o subdelegado e o fiscal, que imporá a multa fixada nas posturas municipaes, autoado o delinquente.

§ 4.º Visitar os açougues, padarias, confeitarias, armazens de comestiveis e bebidas, estabulos de animaes, estações das emprezas de ferro-carris, hortas e plantios de capim, e ordenar o que fôr necessario para que se conservem em condições de não prejudicar a saude publica.

§ 5.º Examinar em todos os ditos edificios o estado das latrinas,

dos esgotos e dos reservatorios d'agua e não permittir deposito de immundicias.

§ 6.º Visitar em epochas indeterminadas as boticas e drogarias das respectivas parochias, verificando se são dirigidas por seus legitimos donos e se estes cumprem as obrigações inherentes á sua profissão, e informar á junta de qualquer irregularidade que encontrarem.

§ 7.º Prestar os soccorros urgentes aos doentes das suas parochias, sobretudo aos feridos e ás victimas de desastres e accidentes ; para o que lhes serão fornecidos os instrumentos e aparelhos indispensaveis

§ 8.º Verificar os obitos, segundo instrucções que lhes serão expeditas pela junta central.

Art. 32. Cada uma das commissões se incumbirá do serviço da vaccinação na sua parochia, quando a junta central o julgar necessario.

A commissão, a qual fôr commettida esta tarefa, terá um livro proprio para o registro das pessoas que forem vaccinadas e revaccinadas, e enviará á junta no fim de cada trimestre informações minuciosas ácerca do dito serviço.

Art. 33. Quando alguma das commissões tiver noticia de se haver manifestado molestia transmissivel em qualquer estabelecimento ou casa particular da sua parochia, além de dar os conselhos convenientes para o isolamento do doente, quando não fôr possivel a remoção d'este, providenciará, em caso de fallecimento, sobre a retirada immediata do cadaver, afim de prevenir a propagação da molestia, e mandará praticar a desinfecção segundo os processos conhecidos ou as prescripções da junta central, á qual communicará logo o occorrido.

Art. 34. Cada membro effectivo da commissão sanitaria será obrigado a residir na respectiva parochia e a ter escripto na porta de sua casa o seu nome com a declaração de — Membro da Commissão Sanitaria.

Art. 35. Os trabalhos das commissões sanitarias serão repartidos entre seus membros effectivos e adjuntos ; e cada uma será presidida pelo effectivo mais antigo no exercicio da profissão.

Art. 36. O presidente de cada uma das commissões sanitarias se dirigirá por escripto á junta central de hygiene publica, quando houver de tratar de qualquer assumpto concernente aos serviços ao seu cargo, fará no fim de cada trimestre um relatorio dos seus trabalhos, que enviará á junta dentro da 1ª quinzena do mez seguinte, e no qual indicará as providencias que julgar opportunas para o cabal desempenho das respectivas obrigações, e mencionará os bons serviços de qualquer outro membro da commissão, effectivo ou adjunto.

O presidente da junta central entregará esses relatorios a um membro da mesma junta, para dar seu parecer sem demora.

No relatorio annual da junta central de hygiene serão especificados os serviços importantes prestados pelas commissões sanitarias.

Art. 37. Os membros das commissões sanitarias que não cumprirem o disposto no presenté regulamento, serão advertidos pela junta central, que proporá ao governo a exoneração dos que deixarem de bem servir.

Art. 38. Todas as providencias adoptadas pela junta central de hygiene publica no sentido de melhorar as condições sanitarias d'esta capital, serão observadas pelas commissões das parochias.

Art. 39. Nas parochias suburbanas da côrte e nas parochias das provincias em que houver commissões sanitarias, a estas incumbira o serviço da vaccinação; n'aquellas em que não houver taes commissões, encarregar-se-hão d'esse serviço os delegados das juntas ou os inspectores de hygiene.

Art. 40. As commissões sanitarias das provincias e es delegados terão as attribuições que cabem ás commissões do municipio da côrte, modificadas pelas juntas e pelos inspectores de hygiene, segundo as condições peculiares das localidades.

## CAPITULO VI

### Do exercicio da medicina

Art. 41. Sem titulo conferido pelas faculdades de medicina do Imperio, ou autorisação nos casos dos dous artigos seguintes, ninguem poderá exercer a medicina ou qualquer dos ramos, nes, servir de perito ante as autoridades judicarias ou administrativam nem passar attestados de molestia para qualquer fim que seja.

Os infractores incorrerão na multa de 100\$000 pela primeira vez, e na de 200\$000 nas reincidencias, além das penas em que possam incorrer, na conformidade da legislação geral.

Art. 42. Os medicos, cirurgiões e pharmaceuticos formados em escholas estrangeiras, que forem ou tiverem sido professores em universidade ou eschola reconhecida pelo Governo, poderão exercer sua profissão independentemente de exame prévio perante as autoridades de medicina do Imperio. Para poderem, porém, gozar d'este favor, deverão primeiro justificar, perante as mesmas faculdades, que são ou foram, com effeito, professores, e que a eschola ou universidade em que o são ou foram está reconhecida pelo seu Governo, apresentando, para esse fim, attestado do agente diplomatico do Imperio, e, na falta d'este, do consul brasileiro que servir nó estado a que pertencer a eschola ou universidade.

Art. 43. O overno, Gouvida a Faculdade de Medicina da côrte, poderá dar licença a medicos, cirurgiões e pharmaceuticos formado,

em universidades ou escholâs estrangeiras para, independentemente de exames, exercerem sua profissão no Imperio, no caso de serem autores de obras scientificas de reconhecido merecimento e gozarem de bem firmada reputação litteraria.

Art. 44. Os medicos, cirurgiões e pharmaceuticos e dentistas e as parteiras apresentarão seus diplomas na cõrte á junta central de hygiene publica, e nas provincias aos presidentes das juntas ou inspectores de hygiene respectiva.

Em um livro destinado á matricula se inscreverá o nome da pessoa a quem pertencer o diploma, a profissão a que este se referir e a corporação que o conferiu. Feito isto, o presidente da junta ou inspector de hygiene lançará no verso do diploma o — visto, — datará e assignará, com a declaração, escripta pelo mesmo presidente ou inspector nas provincias e pelo secretario da junta, na cõrte, do livro, folha e numero da matricula.

Os formados em universidades ou escholâs estrangeiras, cujos diplomas não tiverem sido legalizados pelas facultades de medicina do Imperio mediante os exames exigidos pelas disposições vigentes, ou que não houverem obtido autorisação na fórma dos arts 42 e 43, não serão inscriptos no livro de matricula.

Art. 45. Sem ter sido feita a matricula do modo determinado no artigo antecedente, não é licito o exercicio da medicina ou de qualquer de seus ramos, ainda que esteja preenchida a condição do art. 41 ou os medicos, cirurgiões e pharmaceuticos gozem dos favores dos arts. 42 e 43.

Os infractores incorrerão na multa de 50\$000 pela primeira vez e do dobro nas reincidencias.

Art. 46. A pessoa que estiver incluída em matricula na fórma do art. 44, e mudar o seu domicilio da cõrte, ou de uma provincia para outra, ou de alguma provincia para a cõrte, apresentará o seu diploma na cõrte á junta central e nas provincias aos presidentes das juntas ou inspectores de hygiene.

Em tal caso não será necessario repetir a matricula; a autoridade sanitaria, porém, lançará o — visto — no verso do diploma, datará e assignará, tomando apontamento do logar onde foi feita a matricula e da data da apresentação do diploma, para mencionar estas circumstancias em nota na relação de que trata o art. 48.

Art. 47. Estão habilitados para exercer sua profissão, independentemente de nova matricula, todos os que já se acham inscriptos nos livros da junta central de hygiene publica e das inspectorias de saude.

Aos que, sem terem apresentado seus diplomas á competente autoridade sanitaria, estiverem no effectivo exercicio da sua profissão, será concedido o prazo improrogavel de tres mezes para cumprirem o disposto no art. 44.

Para os que virem a exercer a profissão, este prazo será



contado da data em que constar que se acham em effectivo exercicio.

Art. 48. A junta central de hygiene organisará e publicará uma relação dos profissionais matriculados, a qual será annualmente revista e tambem publicada com as alterações que se tiverem dado por morte, ausencia ou mudança.

As juntas e inspectores de hygiene das provincias organisarão, para serem publicadas, relações semelliantes, que enviarão por cópia á junta central na occasião em que remetterem os relatorios respectivos.

(Continua.)

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

ACÇÃO DO PERMANGANATO DE POTASSA SOBRE OS VENENOS, OS VIRUS E AS MOLESTIAS ZYMOTICAS — A nota do Sr. de Quatrefages, de que fallamos no penultimo numero desta *Gazeta*, acerca do permanganato de potassa, considerado como antidoto do veneno das cobras, provocou do Sr. Vulpian uma communicação sobre o mesmo assumpto, não confirmando, porem restringindo e em mui estreitos limites, as applicações das pesquisas do Sr. Lacerda.

O permanganato de potassa é instavel e decompõe-se quasi logo depois que é injectado nos tecidos, formando um deposito atrigueirado, granuloso, de hydrato de peroxido de manganez. Si a mordedura da cobra for recente inteiramente e o veneno não se tiver por muito longe espalhado, o permanganato poderá attingil-o antes de sua decomposição propria e destruir sua acção toxica. Si, entretanto, a mordedura datar de algumas horas e a diffusão do veneno se tiver consideravelmente estendido, o permanganato não pode atacal-o; senão depois d'elle proprio decomposto.

Nos casos, finalmente, em que, como crê o Sr. Lacerda, uma veia tiver servido de porta d'entrada ao veneno, uma injectação intra-venosa de permanganato de potassa será impotente para prevenir os efeitos do toxico, muito promptos por outro lado a se manifestarem, porque, alem de sua rapida decomposição, o permanganato, em dose efficaz, será toxico e, em dose sufficientemente diluida, será inerte.

A conclusão, pois, é que o permanganato de potassa só pode ser util nos casos de mordeduras mui recentes.

Segundo uma brochura italiana apresentada á Academia de medicina pelo Sr. Bouley, o permanganato de potassa não procede do mesmo modo em presença do

veneno de diversas cobras. Assim, ao passo que os actos que acabamos de referir demonstram sua acção sobre o veneno do bothrops do Brazil, nenhuma influencia tem elle sobre o da vibora.

É esse, justamente, o ponto que, a nós Europeus, mais de perto toca. É de desejar que experiencias acerca d'este assumpto sejam apprehendidas em França.

Quanto á acção do permanganato de potassa no tratamento das molestias zymoticas, o Sr. Vulpian diz, ao terminar sua communicação, que a experimentação sobre os animaes leva-o a não aconselhar absolutamente a experiencia.

Fazemos notar que, no que precede, ha dois pontos a considerar-se: 1º, o methodo, que consiste em, por meio de injecções sub-cutaneas ou intra-venosas, buscar attingir e destruir no foco a substancia venenosa, virulenta, septica ou toxica, introduzida na economia; 2º, o agente a empregar-se — o qual pode, deve mesmo, variar segundo o caso — assim umas vezes permanganato de potassa, outras, tintura de iodo, soluções phenicadas, etc. Vê-se, pois, que campo experimental está aberto á commissão instituida pela academia das sciencias como a todos que se interessam em questões de tão alta importancia. (*Gazet. Med. de Paris*, Março 18, 1882.)

LINHA DIFFERENCIAL DAS FALSAS MEMBRANAS DIPH-  
THERITICAS E DAS CATHARRAES, pelo Dr. de Albertis —  
O Dr. de Albertis, tratando as falsas membranas não diphtheriticas pelo acido sulfurico, obteve crystaes indissolaveis no ether, no alcool absoluto, soluveis nos alealis, e que se podem considerar como crystaes de tyrosina. Nada semelhante ás membranas diphtheriticas.

O auctor deduz de suas experiencias as seguintes conclusões:

1.ª — A falsa membrana diphtherica tem uma composição chimica differente da da falsa membrana inflammatoria;

2.ª — Ella não encerra compostos aromaticos como a tyrosina;

3.ª — A acção exercida pelo acido sulfurico e o exame microscopico são sufficientes para estabelecer a natureza de uma falsa membrana. (Marius Rey: *Bullet. delle Scienze Mediche*, Julho de 1881. Transcripção da *Gazeta medica de Paris*, Novembro de 1881.)

CASO DE CYSTICERCUS INTRAOCULARIS, pelo Dr. E. Vogler — N'uma menina de 23 annos fez-se a enucleação do olho esquerdo, de que tinha cegado ha quatro mezes e que estava inflammado ha tres dias. Era a imagem do olho de gato amaurotico (reflexo amarellado de latão na pupila), sem poder fazer diagnostico mais exacto.

O exame do olho mostrou a retina descolada em forma de fuuil, no meio do qual havia uma cavidade, com paredes lisas. Dentro desta estava um cysticerco de 8 millimetros de comprimento com a cabeça sahida. A cavidade estava no corpo vitreo amarellada, condensada por tecido cellula. A retina estava n'um sitio presa na choroidea. Esta ultima infiltrada com sangue e separada da sclerotica. Exames de taes olhos não são frequentes. O autor menciona ainda dezeseis casos. Déz vezes estava o parasita debaixo da retina; quatro vezes justamente diante d'ella, uma vez no corpo vitreo, uma vez falta detalhe mais detido. Por consequencia o estar do cystecercos no meio do corpo vitreo, como mostrou o exame, neste caso, é relativamente raro.

DIAGNOSTICO DA AMBLYOPIA NICOCIANA, por E. Nettleship — O symptoma principal é a limitação do alcance de vista central, ficando a vista peripherica intacta, isto durante toda a marcha da doença. Um doente com amblyopia nicociana guia-se com facilidade. Elle evita os obstaculos, não dá encontrões, vê melhor no crepusculo e de manhã enxerga mal tendo a luz forte, visto que então tem de estreitar-se muito a pupilla. Estando por acaso a iris paralyzada, então falta este symptoma na amblyopia nicocianica. O scotoma central, caracteristico d'esta amblyopia, não é absoluto, mas sim relativo: os doentes não mencionam isto por si tão exactamente, como, por exemplo, alguém que tenha tido uma hemorrhagia no sitio da mancha amarella; só indicam isto de levê si por exemplo no ler procurar primeiramente a posição na qual conhecem bem a leitura.

A forma do scotoma é ovada indo da mancha amarella para a pupilla e fóra d'esta. Quanto maior fôr o scotoma tanto maior é a vista, apezar do tamanho não acompanhar a intensidade parallelamente. O scotoma é sempre symetrico em ambos os olhos. Tem tendencia de estender-se para fóra, raras vezes para dentro. O descobrir do scotoma dos doentes com amblyopia

nicocianica faz-se examinando com objectos pequenos de côr. Tomam verde por branco, encarnado por castanho ou turvo, ou sem côr, e differenciam mal moedas de prata das de ouro. (*Periodico de Oftalmologia Pratica.*)

REIMPLANTAÇÃO DE ESQUIROLAS OSSEAS — O Sr. Sakimovitsch, de S. Petersburgo, fez varias experiencias em cães no intento de estudar a questão da possibilidade de reimplantar esquirolas osseas.

— Desnudando o femur ou a tibia d'esses animaes tirava com uma serra ou tesouras fortes fragmentos das diaphyses dos ossos de dois centimetros de comprimento e de espessura egual á parede ossea, de modo a ficar descoberto o canal medullar, uma vez tirada a esquirola. Algumas d'estas estavam completamente desprovidas de periosteo.

N'uma primeira serie de experiencias essas esquirolas, que, pela maior parte, não tinham ficado mais de cinco minutos fóra da ferida, reimplantaram-se no mesmo ponto e collocaram-se na posição primitiva, frente a frente das partes visinhas.

N'outra serie os fragmentos completamente desnudados do periosteo reimplantaram-se n'uma posição inversa, de modo que a sua face externa passou a ser interna e vice-versa. N'um caso o Sr. Sakimovitsch implantou na medulla do osso, posta a descoberto, um fragmento osseo e fechou a abertura com outro cortado anteriormente. As incisões feitas para descobrir o osso eram logos suturadas. Ao fim de um tempo variavel mataram-se os animaes.

O estudo macroscopico e microscopico (com previa injecção dos vasos) demonstrou que os fragmentos osseos reimplantados estavam completamente soldados á continuidade do osso, representando partes realmente vivas della.

O Dr. Sakimovitsch propõe-se a continuar o estudo d'esta questão, variando as experiencias e insistindo no exame microscopico. (*El Siglo medico.*)

TRATAMENTO DA EPILEPSIA (Ball) — Recorrendo aos agentes therapeuticos mais empregados na epilepsia, Ball procurou ver si obrando simultaneamente não seriam elles mais efficazes que usados isoladamente.

Da seguinte maneira estabelece elle sua medicação : os bromuretos alcalinos e particularmente de ammonium e de sodium, a belladonna e o oxido de zinco formam a base do tratamento. Os bromuretos de ammonio e de

sodio são dados em partes iguaes em uma solução aquosa (1/15):

Bromureto d'ammonio....	10	grammas
» de sodio.....	10	»
Agua distillada.....	300	»

Para tomar-se ás colheres de chá em um copo de tisana de valeriana.

No começo somente quatro colheres devem ser por dia tomadas, podendo-se depois subir a oito e dez se a medicação não produz effeito no fim de alguns dias. A belladona e o oxido de zinco são prescriptos em forma pilular contendo 2 1/2 centigr. d'extracto de belladona e outro tanto de oxido de zinco.

A formula é:

R — Extracto de belladona.....	1	gramma
Oxido de zinco.....	1	»

F. s. a. 40 pilulas.

Para tomar duas por dia; uma pela manhã e outra á tarde.

Nos casos rebeldes não ha inconveniente chegando a empregar até quatro.

Nos individuos que se acham congestos é necessario igualmente empregar, como adjuvantes, ou os purgativos drasticos, ou a sangria, ou as sanguêsugas nas temporas ou atraz das orelhas.

Ball prescreve as seguintes pilulas:

R — Alóes soccotorino .....	1	gramma
Resina d'escamonéa.....	0,50	»
» de jalapa.....	0,50	»
Calomelanos .....	0,50	»
Sabão amygdalino.....	q. s.	

F. s. a. 24 pilulas.

A tomar-s e durante oito dias seis, sendo tres pela manhã ao despertar e outras tres pelo meio do dia.

É digno de nota neste tratamento a sua acção quasi immediata e continua, manifestando-se muitas vezes desde o segundo dia.

Nestas condições não convem interromper brusca, mas sim gradualmente, isto é, pouco a pouco, diminuindo progressivamente as doses. (*Journal de Medecine de Paris.*)

A RESPEITO D'UM SYMPTOMA DO FIM DA PREENHIZ, pelo Dr. Delattre — Não me parece que se tenha sufficiente-

mente insistido acerca de um phenomeno que se dá no fim da prenhez; quero fallar do desapparecimento quasi completo dos phosphatos das urinas. Se procurarmos saber em que tornam-se estes phosphatos, assim retidos, descobriremos que sendo, em mui pequena parte apenas, utilizados pelo desenvolvimento fetal nos primeiros tempos da prenhez, elles se condensão, quasi na totalidade, nos ossos, cujo peso augmentam, ou em sua superficie, para formarem osteophytos, considerados injustamente durante muito tempo como resultado de uma falta de nutrição.

Nos ultimos mezes o feto se desenvolvendo com intensidade, estas reservas são atacadas; os ossos tendem a tomar seu peso primitivo e os osteophytos a diminuir gradualmente, para desapparecerem após os primeiros mezes de aleitamento, e durante os quaes elles contribuíram para manter-se em seu algarismo normal a proporção dos phosphatos do leite.

Eis o que se passa quando a mulher é bem nutrida. No caso contrario, e é o que acontece todos os dias nas cidades e nos grandes centros industriaes, a mãe, longe de formar estas reservas, empresta á sua propria substancia os elementos nutrientes do feto.

Nasce d'ahi o seu esgotamento e dá ella a luz a um ser definhado e que seu leite pauperrimo não poderá sustentar.

Se, entretanto, forem dados ao organismo os phosphatos que lhe faltam, veremos a mulher grávida retomar suas forças e o recém-nascido viver em condições normaes de saúde e de resistencia. Isto não é mais theoria, e uma pratica já longa me permite affirmar que o successo segue, 9 vezes sobre 10, a administração bem entendida do phosphato de cal.

Entre outros factos comprobatorios eu posso citar o exemplo de uma familia de quatro crianças, das quaes as primeiras, de uma saúde media, apresentam os attributos de lymphatismo, com falta de energia, physica e moral, pallidez e molleza das carnes, etc., ao passo que os dois ultimos, vindos muito tempo depois, e quando sua (delles) mãe estava enfraquecida pelos pezares e pela acção de uma molestia nervosa, são entretanto vigorosos, turbulentos e apresentam uma lindissima còr.

Attribuo esta differença á administração durante as duas ultimas prenhezés do phosphato de cal, sob a forma que considero mais physiologica, isto é, no estado de xarope e de vinho de Dusart.

Esta observação é tanto mais concludente, quanto

está demonstrado, pelo que se tem passado fora das primeiras prenhez, o resultado da acção do phosphato de cal.

Tenho, alem d'isto, notado em muitos casos, uma diminuição rapida dos vomitos nas mulheres, a quem prescrevia o xarope ou vinho Dusart e quasi sempre a erupção dos dentes no recém-nascido fazer-se mais cedo e com menor perturbação no organismo.

Assim, na familia de um collega eu vi apparecer, nas duas primeiras creanças, o primeiro dente, aos 11 mezes; durante a terceira prenhez a mãe d'estas creanças usou do phosphato de cal e a nova creança apresentou, sem perturbação alguma na saude, seus dois primeiros dentes com quatro mezes e alguns dias.

Aqui ainda tenho podido fazer, com toda vantagem para o phosphato de cal, a comparação entre as creanças que provinham de uma prenhez abandonada aos unicos recursos da natureza e aquellas cujo desenvolvimento intra-uterino tinha sido favorecido pela administração do elemento, que tão bem precisa a formação do musculo quanto a do systema osseo. (Trad da *Gaz. med. de Paris* de 18 de Março de 1882.)

## NOTICIARIO

Faculdade de Medicina da Bahia — Concedeu-se ao Conselheiro Dr. Francisco Rodrigues da Silva, lente da cadeira de medicina legal da Faculdade da Bahia, a jubilação que pedio, visto contar mais de 20 annos de magisterio.

Foi jubilado, de conformidade com a resolução de consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, de 27 de Dezembro de 1876, e á vista de seu estado valetudinario, o Dr. Augusto Gonçalves Martins, lente da cadeira de anatomia descriptiva da referida Faculdade.

Ministerio do Imperio — Em 27 do passado o ministerio do imperio expediu ao director da Faculdade de Medicina d'esta provincia o seguinte aviso:

« Convindo que aos exames de materias preparatorias que se fazem nessa Faculdade presida toda a regularidade, de modo que os candidatos á matricula nos cursos de instrucção superior se apresentem devidamente habilitados nas ditas materias, o que depende principalmente da organisação das commissões julgadoras, cumpre que se tenha muito em vista:

«1.º Que, competindo aos lentes da mesma Faculdade presidir ás mesas de exames na forma do art. 2.º, ultima parte, do decreto n. 4623 de 5 de Novembro de 1870, não lhes é licito, segundo o principio estabelecido na nossa legislação ácerca de taes exames, ensinar particularmente qualquer das disciplinas que constituem os preparatorios, nem dirigir estabelecimentos em que ellas sejam professadas.

«2.º Que não podem em caso algum fazer parte daquellas mesas quaesquer pessoas que ensinem particularmente ou sejam directores de estabelecimentos particulares de instrucção, visto que a attribuição final da 1ª parte do art. 2.º do citado decreto n. 4623 de 5 de Novembro de 1870, deve ser entendida de accordo com as disposições que regulam os exames de preparatorios que se fazem na corte e nas provincias em que não ha faculdades.

«O que tudo tenho por muito recommendado a V. S., a quem Deus guarde. — *Rodolpho Epiphanio de Souza Dantas.*»

— Declarou-se aos directores das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e d'esta provincia que, não podendo considerar-se revogada pelo art. 2.º do regulamento de 12 de Março do anno passado a disposição do art. 2.º do decreto legislativo n. 1195 de 13 de Abril de 1864, estão as respectivas congregações autorizadas, na conformidade do referido decreto, a mandar admitir á matricula os estudantes que, por motivos extraordinarios e independentes de sua vontade, não se houverem matriculado no prazo devido.

Faculdade de Medicina da Corte — Por despacho de 15 do corrente foi nomeado substituto da secção de sciencias cirurgicas da faculdade de medicina do Rio de Janeiro o Dr. João da Costa Lima e Castro.

Foi jubilado o lente da cadeira de physiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Dr. José Joaquim da Silva, a seu pedido.

Policlinica geral — O *Jornal do Commercio* do Rio noticia o seguinte: «O Sr. ministro do imperio visitou este estabelecimento, cujos preparativos para a proxima inauguração estão quasi terminados, sendo recebido pelo Dr. Moncorvo, director da *Policlinica*, Dr. Silva Araujo, um dos medicos encarregados do serviço clinico, e pharmaceutico Lopes, encarregado do laboratorio chimico-pharmaceutico. S. Ex. percorreu



todas as salas destinadas aos diversos serviços, bem como a dos cursos, o laboratorio, etc., mostrando-se muito satisfeito pela ordem e boa disposição de todas as peças principaes e accessorias d'esta importante instituição, por cuja criação tanto se tem S. Ex. desvellado.

**Internos de clinica** — Foram nomeados, depois das provas exhibidas em concurso, internos de clinica medica na Faculdade de Medicina da Bahia os Srs. sext'annistas Cunha Mello e Abilio Vianna, e internos de clinica cirurgica os Srs. quint'annistas Alves Pinto e Thomaz d'Aquino.

Na Faculdade da côrte foram nomeados os Srs. Francisco de Macedo e J. J. Ribeiro Junior para a clinica medica, e os Srs. Julio C. Alves de Moraes e Edmundo Jobim de Saboia para a clinica cirurgica.

**Imperial Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro** — Do Imperial Observatorio recebemos um folheto contendo as instrucções para as commissões brazileiras que tem de observar a passagem de Venus pelo disco do sol em 5 e 6 de Dezembro do corrente anno, instrucções organisadas pelo Sr. L. Cruls, director interino do mesmo observatorio.

As commissões brazileiras que têm de proceder a essa importante observação astronomica são tres:

A do imperial observatorio, na côrte, composta do seu director, o Sr. L. Cruls, e do Sr. J. E. Rodocanachi, 3º astronomico.

A de Pernambuco (Forte do Picão) tendo por chefe o Sr. J. de Oliveira Lacaille, 2º astronomico, e do Sr. J. N. da Cunha Louzada, alumno-astronomico.

A das Antilhas (Santiago de Cuba) composta do chefe e officiaes da repartição hydrographica, os Srs. capitão de mar e guerra Barão de Tefé, e capitão-tenente Arthur Indio do Brazil.

Para occorrer ás despezas está sendo votado nas camaras um credito de 60 contos pedido pelos ministerios do Imperio e da Marinha.

**Exposição anthropologica** — No *Jornal do Commercio* lê-se o seguinte:

« Por proposta do Sr. Dr. Ladisláu Netto ficou adiada para o dia 29 de Julho proximo a inauguração da exposição anthropologica brazileira:

« O Sr. conselheiro Ministro da Agricultura mandou transmittir por telegramma esta resolução ás diffe-

rentes provincias do Imperio, que estão em communição telegraphica com esta cõrte, recommendando ás respectivas presidencias o maior empenho na reunião e collecta de tudo quanto tem relação com a natureza, indole, lingua e industria dos aborigenes do Brazil, quer antigos quer modernos.

«É mais um serviço que presta o Sr. conselheiro Ministro da Agricultura a esta exposição, que vai ser a primeira festa scientifica e litteraria de seu genero realizada em toda a America, e influindo o Governo no bom exito d'ella evidentemente concorrerá para que tenha o paiz a gloria de ter iniciado com esplendor a primeira exposição americana.»

O Dr. J. W. Draper—Em Fevereiro a America do Norte perdeu com o fallecimento do Dr. Draper um dos seus homens mais distinctos e que tem dado mais fama ao seu paiz no mundo scientifico. Foi o homem physico e social o estudo de toda sua vida. Sem admittir theorias elle tomou o homem e estudou-o anatomica e physiologicamente, ajudado nisso pelos estudos medicos que seguira.

A sua *Physiologia* passa por um livro notavel. Ao mesmo tempo fez estudos na chimica e recebeu varios premios de sociedades inglezas e americanas.

Entretanto nunca deixou o homem e passou a estudalo historicamente por meio da physiologia, chegando á conclusão que, assim visto, podemos apreciar os pensamentos e as acções do homem com mais justiça e exactidão.

D'esse estudo resultou a monumental—*Historia do desenvolvimento intellectual na Europa*.

O que Augusto Comte mostrou que se devia fazer para o estudo da raça humana, o que o fallecido Buckle fez para Inglaterra, Draper conseguiu para toda Europa n'essa obra.

O ultimo de seus livros — *Conflictos entre a religião e a sciencia* — tem tido muitas edições e foi traduzido para o portuguez.

Necrologio — Depois de longo e doloroso soffrimento falleceu no dia 11 de Abril, na villa de S. João de Itaborahy na provincia do Rio de Janeiro, onde nascera a 24 de Junho de 1820, o distincto litterato Dr. Joaquim Manuel de Macedo.

Formou-se na Escola de Medicina do Rio de Janeiro. A sua these para o doutorado em medicina foi sobre a.— Nostalgia — porque naquelle tempo o estudante

escrevia a sua dissertação livremente, sem que os pontos fossem, como agora, dados pela Faculdade.

Essa these é um mimo, um primor, em que já se revelava o futuro litterato e publicista.

Nunca exerceu a medicina, dedicando-se á carreira litteraria, na qual conquistou bem reputado nome, que será recordado com o apreço que merece por quem tiver lido os seus romances, as suas comedias, as suas poesias. O Dr. Macedo empenhou-se tambem nas lutas politicas, defendendo os principios da escola liberal, já escrevendo nos jornaes politicos, já na Camara dos Deputados.

Durante muitos annos occupou a cadeira de chorographia e historia do Brazil no Imperial Collegio de Pedro II, publicando a respeito diversas lições de historia e de chorographia.

Era membro do Instituto Historico e Geographico do Brazil; foi seu 1º secretario e mais tarde orador e 1º vice-presidente. O governo imperial conferiu-lhe pelos seus serviços litterarios as commendas das ordens da Rosa e de Christo.

— No Rio de Janeiro falleceu no dia 8 de Abril o major Dr. Luiz Antonio Pimenta, cirurgião-mór de brigada effectivo, cavalheiro das ordens de Aviz e de Christo, condecorado com diversas medalhas de campanha. Era natural da provincia da Bahia e formára-se na nossa Escola.

— No dia 9 de Abril succumbiu victima de beriberi, na ilha de Itaparica, o Dr. José Coelho Moreira de Souza, cirurgião reformado do exercito. Contava o finado, que fizera a campanha do Paraguay, 53 annos de idade.

— Na provincia de S. Paulo falleceu tambem o Dr. Epiphanio da Silva Loureiro, 2º cirurgião do exercito. Era natural da provincia da Bahia e ainda muito joven.

— Falleceuna cõrte o Dr. Manuel Gomes Belfort Duarte. Era o fallecido formado pela Faculdade de Medicina da cõrte, 1º cirurgião capitão do corpo de saude do exercito, lente da escola militar e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay.

Obituario na Bahia—No mez de Março sepultaram-se nos diversos cemiterios d'esta capital 219 pessoas, sendo 124 do sexo masculino e 95 do sexo feminino.

Em relação á população d'esta capital (160.000 habitantes) esta mortalidade dá a media annual de 15,9 obitos para 1000 habitantes.

Publicações recebidas — Agradecemos as seguintes:

*De la lithotrite rapide.* Par le Dr. Reliquet. — Paris, 1882.

*Infant feeding and infant foods.* Discurso proferido na sessão anniversaria da *New-York State Medical Society*, pelo Dr. Abraham Jacobi, Presidente da mesma sociedade. Philadelphia, 1882.

*Doigtier metallique pour le traitement des plais des doigts,* par le Dr. F. Guermontprez.

*Mort causée par la pénétration d'un poisson vivant dans les voies aeriennes.* Par le Dr. F. guermontprez

*Rapport sur l'organisation du service médical pour les écoles libres catholiques de Lille.* Par le Dr. Guermontprez.

*Simulation des douleurs d'origine traumatique. Diagnostic par les courants induits et interrompus.* Par le Dr. F. Guermontprez.

*Notes cliniques sur quelques plaies des doigts.* Par le Dr. F. Guermontprez.

*Etude sur les indications therapeutiques dans le traitement des ascarides lombricoïdes.* Par le Dr. F. Guermontprez.

O Sr. Dr. Guermontprez, a quem agradecemos a offerta d'estes interessantes opusculos, é redactor do *Journal des Sciences Medicales de Lille*.

O Xarope e a Pasta de Codeina-Tolú do Dr. Zed dão os melhores resultados; teem notavel efficacia contra as *molestias dos órgãos respiratorios*, e por effeito essencial acalmar muito rapidamente a tosse e os outros symptomas de irritação proprios d'estas molestias. A calma que elles produzem é uma calma real e reparadora, que nunca é seguida de peso da cabeça e de vertigens, como acontece tantas vezes com o emprego de medicamentos que teem por base o opio ou a morfina.

Em resumo a Pasta e o Xarope de Codeina-Tolú do Dr. Zed são empregados com feliz resultado contra os defluxos simples ou complicados, taes como: *bronchite, tosse convulsa, catarrho, irritação do peito, tosses seccas ou nervosas, espasmodicas e insomnia*. Emfim a *tosse convulsa* dos phthisicos, e a febre que os consome, são muitas vezes moderadas pelo seu emprego.

*Paris, 22, rua Drouot, e nas Pharmacias.*